

80 anos sem Lev Semionovitch Vigotski e a arqueologia de sua obra¹

80 years without Lev Semionovitch Vygotsky and the archeology of his work

Zoia Ribeiro Prestes²

Universidade Federal Fluminense, UFF, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

Resumo

O presente artigo é dedicado aos 80 anos de morte de L. S. Vigotski e busca apresentar que, apesar do tempo, sua obra continua atual, fundamenta pesquisas em diversos campos do conhecimento. Além disso, o texto discute a trajetória de algumas obras do autor, suas traduções no Ocidente e as deturpações sofridas. Com base em algumas publicações recentes na Rússia, são analisadas as periodicidades de edições russas e estrangeiras, buscando refletir sobre a necessidade de realizar um trabalho arqueológico de sua obra para poder traduzir sem possíveis intromissões por parte de redatores, censores, editoras e, até mesmo, traduções.

Palavras-chave: Vigotski, Tradução, Edições, Recuperação.

Abstract

This article is dedicated to the 80 years from LS Vygotsky's death and seeks to present that, despite the time, his work is still current and grounds research in numerous fields of knowledge. In addition, the text discusses the trajectories of some of the author's works, their translations in the West and the incurred misrepresentations. Based on some recent publications in Russia, we analyze Russian and foreign editions periodicities, seeking to ponder over the need of conducting an archaeological analysis of his work in order to translate it without possible interference by editors, censors, publishers and even translations.

Keywords: Vygotsky, Translations, Editions, Recovery.

Na noite de 10 para 11 de junho de 2014, completaram-se 80 anos da morte de um dos maiores pensadores soviéticos que, apesar de uma vida breve, deixou um legado valioso do ponto de vista teórico-metodológico para muitos campos do conhecimento. No Brasil, o nome de Vigotski é bem conhecido, principalmente entre os que se dedicam aos estudos nas áreas da pedagogia e da psicologia, apesar de seus estudos fundamentarem também trabalhos no campo da arte, da filosofia, da sociologia, entre outros.

A doença que levou Lev Semionovitch Vigotski à morte era muito comum à época, pois não havia ainda prevenção e nem mesmo tratamento para a tuberculose que acometeu também vários membros de sua família. No entanto, como relatam alguns contemporâneos, os momentos de crise da doença, que tiveram início em 1921, coincidem com os períodos de intensa produção intelectual. Parece que a consciência da morte impulsionou sua escrita. Vigotski tinha pressa, não temia a morte, mas a possibilidade de não deixar registrados os estudos que desenvolveu.

1 O presente artigo reúne parcialmente textos apresentados no Congresso de Psicologia do Desenvolvimento (UnB, 2011) e no ISCAR Brasil (UFJF, 2012).

2 Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestre e Doutora em Educação.

A trajetória acadêmica das obras de Vigotski no Brasil, assim como de seus colaboradores e alunos, teve início no fim dos anos 1970. Seus estudos estão presentes no mundo inteiro, editados e publicados em vários idiomas. Se fizermos uma rápida busca sobre as publicações das obras de Vigotski na Rússia, veremos que, hoje, seus três principais livros (*Psicologia pedagógica*, *Psicologia da arte e Pensamento e fala*) estão surgindo novamente nas prateleiras das livrarias. Na última década, foram relançadas por diferentes editoras coletâneas de seus escritos mais conhecidos, tais como artigos, textos e aulas que haviam sido estenografadas.

Falar sobre Lev Semionovitch Vigotski e a atualidade de suas ideias é refletir sobre a contemporaneidade. Para traduzir as obras de Lev Semionovitch Vigotski para qualquer língua é necessário conhecer o contexto em que ele viveu e trabalhou, ler e reler o que escreveu, as palestras e aulas que proferiu. A cada leitura, podemos nos surpreender e nos deparar com algo novo, achando que não havíamos prestado atenção ou considerado em leituras anteriores. Muitas vezes, sem dúvida, isso ocorre porque fazemos uma leitura focada num determinado assunto e, quando nosso interesse muda, altera-se também o foco da leitura. No entanto, conhecendo bem como foi a trajetória de publicação das obras de Vigotski, seja em seu país ou fora dele, descobrimos que não fomos sempre desatentos ou seletivos. Em algumas edições, trechos inteiros foram suprimidos, algumas palavras foram adicionadas ou trocadas e o trabalho de reconstituição daquilo que Vigotski realmente escreveu está apenas começando. Isso ainda sem falar dos problemas das traduções.

O contexto atual na Rússia em relação à obra de Vigotski impõe mudanças também no que tange à tradução e publicação de textos desse pensador no Ocidente. No final dos anos 1970, o livro editado originalmente nos Estados Unidos da América, pelo Harvard College, sob o título *Mind in Society – The Development of Higher Psychological Processes* foi traduzido para o português e recebeu o título *A formação social da mente*. A edição desse livro no Brasil, em 1984, significou, sem dúvida, um marco na história da trajetória das ideias de Vigotski. Até hoje, 30 anos depois, é o livro que tem grande penetração no meio acadêmico brasileiro, sendo ainda um dos mais indicados e lidos nos cursos de graduação e pós-graduação em nosso país. Mas, infelizmente, também é o que apresenta textos que não são, propriamente, de “autoria” de Vigotski, pois o trabalho de comparação entre os textos que estão neste livro e originais russos, aos quais se tem tido acesso, desde a publicação das *Obras Reunidas* em seis volumes no início dos anos 1980 na União Soviética até os dias atuais, revelam cortes, inadequações e deturpações. Não é preciso fazer muitas pesquisas para nos certificarmos disso. Os próprios organizadores de *A formação social da mente* reconhecem e dizem no prefácio:

O leitor não deve esperar encontrar uma **tradução literal** de Vygotsky, mas, sim, uma **tradução editada** da qual omitimos as matérias **aparentemente redundantes** e à qual acrescentamos materiais que nos pareceram importantes no sentido de **tornar mais claras** as ideias de Vygotsky (VIGOTSKI, 1999, p. XIV, grifos nossos).

Seria desnecessário analisar as expressões: “tradução literal”, “tradução editada” e, até mesmo, a intenção de “tornar mais claras” as ideias de Vigotski. Elas falam por si.

Guita Lvovna Vigodkaia, filha mais velha de Vigotski, ao ser indagada sobre o fato de que o livro *A formação social da mente* cortou, editou, retalhou os textos de seu

pai (PRESTES, 2010), defendeu a edição, dizendo que, naquela época, o importante era que fossem publicados no ocidente. Pretendia-se com isso forçar o governo soviético a editar as obras na URSS. Ou seja, para que os livros de Vigotski voltassem a ocupar um lugar nas estantes das livrarias, abriu-se mão até mesmo da autenticidade de seus textos, permitindo que sofressem intromissão por parte dos editores. E isso já no final dos anos 1970, nos Estados Unidos.

Atualmente, as pesquisas em originais russos e edições estrangeiras revelaram um problema muito maior quando se fala das obras de um pensador do porte de Vigotski. Se no início o trabalho se resumia apenas à comparação das traduções de suas obras no Brasil e em outros países com os originais publicados, hoje abrange um trabalho arqueológico, pois não se trata apenas de traduções, mas de verificar se os textos publicados mesmo em russo não são os adulterados durante muitos anos, já que suas obras sofreram verdadeiras mutilações.

Ainda o grande poeta russo Aleksandr Sergueevitch Puchkin dizia que os tradutores são os cavalos postais do progresso. Podemos interpretar de diferentes formas essa ideia pronunciada ainda no início do século XIX, mas não estaríamos equivocados se disséssemos que a tradução, por estabelecer um diálogo entre as diferentes culturas, foi e permanece sendo um poderoso estímulo do desenvolvimento histórico e cultural.

A história dos contatos culturais russo-brasileiros na área de tradução tem mais de dois séculos. Na origem, vemos nomes do grande poeta Puchkin e de Dom Pedro II. Puchkin traduziu para o russo um trecho de *Marília de Dirceu*, do poeta luso-brasileiro Tomás Antônio Gonzaga. Dom Pedro II, por sua vez, estudou a língua russa e traduziu, para o português, fábulas de Ivan Krilov.

A professora e tradutora Elena Beliakova (2010) diz que nenhum povo pode existir e se desenvolver isoladamente, e sem a tradução o diálogo entre as culturas é simplesmente impossível. Beliakova, que é tradutora do português para o russo de Jorge Amado, Clarice Lispector, Moacyr Scliar, entre outros, citou em seu livro *O Amado russo* (2010), a atuação de David Vigodski na apresentação da literatura latino-americana ao leitor russo, dentro desta, é claro, a brasileira.

David era primo de Lev Vigotski. Os dois cresceram juntos e, quando adultos, envolveram-se em diferentes atividades, entre elas a edição da Revista *Veresk*, dedicada a resenhas teatrais, novelas, notas literárias. Juntos também se dedicaram à organização do Museu da Imprensa da cidade de Gomel (na Bielorrússia) (VIGODSKAIA; LIFANOVA, 1996, p. 58-59), que dispunha de uma biblioteca e de salas de leitura em que ocorriam noites literárias. Além de ser um intelectual admirado e querido, David era tradutor e verteu para o russo o poema *O rebanho*, de Mário de Andrade (PRESTES, 2012). Assim, ele foi um dos que também se dedicou a continuar o diálogo entre as culturas, sendo um divulgador da literatura brasileira na Rússia e mantendo uma intensa correspondência com intelectuais brasileiros, entre os quais estavam Jorge Amado, Tarsila do Amaral e, seu marido, Osório César. Aliás, a David também está ligada uma das lendas que revela o motivo pelo qual Lev Vigotski mudou a letra “d” de seu sobrenome para “t”. Segundo a lenda, ele queria diferenciar seu sobrenome do de David que, naquela época, já era um tradutor e crítico literário bastante reconhecido. Impossível deixar de mencionar David em um texto que trata da produção intelectual de Vigotski e suas traduções.

Há um ditado italiano bastante conhecido mundialmente que diz: *traduttore traditore*. Realmente, não é fácil o lugar de tradutor. Por mais que esteja, no

imaginário coletivo, apenas “passando” de uma língua para outra um texto que não escreveu, o tradutor faz escolhas, se posiciona e cria, mas não deve e não pode trair o pensamento do autor.

Na União Soviética, os livros editados e lançados, principalmente após a morte de Vigotski, reúnem artigos, textos e aulas proferidas ou discursos em eventos científicos, mas não são livros organizados pelo autor. Daniil Borissovitch Elkonin, aluno e colaborador de Vigotski, empreendeu, à sua época, uma tentativa de organizar a bibliografia das obras do professor, indicando e relacionando cerca de **180 trabalhos** (ELKONIN, 1984). Mas, até hoje, o levantamento apresentado em anexo à biografia escrita por Guita Vigodskaja e Tamara Lifanova (1996) é mais completo e sistematizado, relacionando **274 títulos**. Provavelmente, um dos motivos de divergências entre as duas listas é que na segunda estão indicados até mesmo artigos e textos que ainda permanecem em forma de manuscritos e estão guardados nos arquivos da família ou foram publicados apenas uma vez, à época de Vigotski. Essas divergências nas informações a respeito da produção teórica do pensador também trazem à tona a questão sobre o quanto sua obra ainda precisa ser conhecida. Quem sabe, com a publicação de sua *Obra Completa*, que está sendo preparada pela família há alguns anos, essas divergências poderão se dissipar. Há, segundo sua neta, Elena Kravtsova, manuscritos que jamais foram publicados e o primeiro volume em russo da coleção deve sair até o final de 2014 (KRAVTSOVA, 2012, comunicação pessoal).

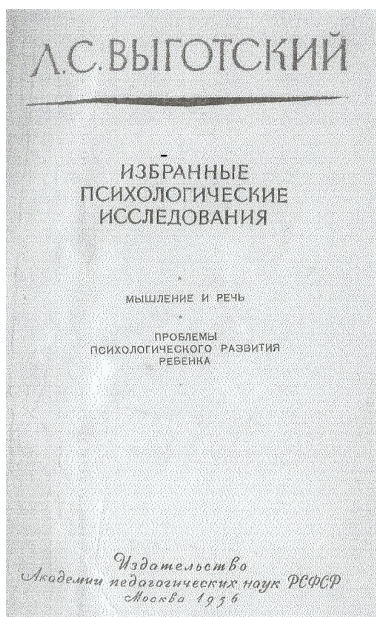
No momento, a análise minuciosa da bibliografia elaborada por Lifanova aponta para questões que serão compartilhadas a seguir. Mas, antes, é preciso denunciar as tentativas de pessoas inescrupulosas de se apropriar do trabalho dessa estudiosa da obra de Vigotski. Jesse Russell e Ronald Conh, em 2012, aparecem como autores de um pequeno livro intitulado *Bibliografia L. S. Vigotskogo (Bibliografia de L. S. Vigotski)*. O livro está editado em russo e além de uma organização confusa, apresenta, de forma pouco cuidadosa, as informações que são praticamente cópia da bibliografia organizada por Lifanova.

Sabe-se que a obra de Vigotski ficou proibida praticamente de 1936 a 1956 e que um dos motivos da censura de vinte anos imposta estava relacionada à sua “filiação” à pedologia³. Com o advento do famoso “degelo”, época pós-stalinista em que foram denunciados os crimes de Stalin, surge o livro com trabalhos de Vigotski que recebeu o título *Izbrannie psirrologiticheskie issledovania (Investigações psicológicas escolhidas)*. O psicólogo francês René Zazzo afirma ter sido procurado por Aleksei Nikolaievitch Leontiev, logo após a morte de Stalin, em 1953, com a ideia

3 Nas palavras do próprio L. S. Vigotski: “a tradução literal para pedologia seria ciência sobre a criança. Mas, a tradução literal de denominação de uma ciência, como sempre, não expressa, de forma suficientemente precisa, o que a ciência estuda neste objeto [...]. A pedologia é a ciência sobre o desenvolvimento da criança” (VIGOTSKI, 2001, pp. 10-11). Com a tarefa de desenvolver uma nova psicologia e uma nova pedagogia, tarefas apresentadas pela Revolução Socialista Russa de 1917, buscou-se nos estudos da pedologia algumas bases teóricas para reflexão sobre a educação do novo homem. Na década de 1920, a pedologia é implementada no sistema soviético de educação, chegando a criar a profissão do pedólogo nas escolas. No entanto, seu trabalho que consistia em observar as crianças e o desempenho dos professores durante as aulas para classificar as crianças por turmas ou até mesmo para justificar a desnecessidade de a presença das classificadas como “incapazes de aprender” nas escolas, foi duramente criticado pelos órgãos governamentais e, em 1936, publicou-se a Resolução *Sobre as deturpações pedológicas no sistema dos narcompros* (Comissariado do Povo para Instrução) (a tradução integral do texto da Resolução está em PRESTES, 2012, pp. 247-252). Apesar de Vigotski estar entre os críticos, muitos de seus trabalhos, aulas e palestras tinham como tema central a pedologia. Isso serviu de pretexto para proibição de sua obra, no entanto, haviam outros motivos bem mais sérios que, na época, não foram explicitados (para mais detalhes ver PRESTES, 2012).

de encontrar uma editora no Ocidente para publicar as obras de Vigotski (IAROCHEVSKI, 1997). Segundo Zazzo, enquanto ele procurava uma editora, Aleksandr Romanovitch Luria se antecipou e, graças a seus esforços, em 1955, apareceram alguns textos de Vigotski nos EUA. Então como haviam previsto, um ano depois, em 1956, as mesmas obras, ainda segundo recordações de Zazzo, foram publicadas na União Soviética.

Como na lista bibliográfica de Lifanova – a mais completa que se conhece até hoje – não consta a edição norte-americana a qual se refere Zazzo, impossível afirmar que ela realmente antecedeu a edição soviética. No entanto, podemos supor que, se existiu realmente nela saíram, na primeira parte, *Michlenie i retch (Pensamento e fala)* e, na segunda parte denominada *Problemi psirritcheskogo razvitia rebionka (Problemas do desenvolvimento psíquico da criança)*, foram incluídos os seguintes textos: *Razvitie vischirh form vnimania v detskom vozraste (O desenvolvimento das formas superiores de atenção na infância)*; *Obutchenie i razvitie v dochkolnom vozraste (A instrução e o desenvolvimento na idade pré-escolar)*; *Problema obutchenia i umstvennogo razvitia v chkolnom vozraste (O problema de instrução e desenvolvimento mental na idade escolar)*; *Problemi umstvennoi otstalosti (Os problemas do retardo mental)* e *Naruchenie poniati pri chisofrenii (Os distúrbios nos conceitos na esquizofrenia)*.



Capa do original russo

L. S. Vigotski, *Izbrannye psirrologuitcheskie issledovaniya* (Investigações psicológicas selecionadas), *Michlenie i retch* (Pensamento e fala); *Problemi psirrologuitcheskogo razvitia rebionka* (Problemas do desenvolvimento psicológico da criança), *Isdatelstvo Akademii Pedagoguitcheskihr nauk PSFSR* (Editora da Academia de Ciências Pedagógicas da RSFRS) Moskva (Moscou), 1956

Também é conhecido hoje o fato de que os textos de Vigotski sofreram mudanças e alterações em edições soviéticas e isso poderia justificar a forma em que os textos foram publicados em *A formação social da mente*. Afinal, Vigotski havia sido proibido e existem relatos que confessam a política de intromissão nos textos, para que pudessem ser editados. Mas, no entanto, até o momento, é possível afirmar que nenhum dos textos citados acima e que estão na edição de 1956 saíram em *A formação social da mente*.

Essa informação ajuda a refletir sobre o quanto ainda há de informação desconhecida a respeito das obras de Vigotski e, apenas por esse fato, é preciso ser bastante cauteloso antes de fazer certas afirmações.

A análise da relação bibliográfica de Lifanova também aponta para outra questão: por que a grande parte das obras de Vigotski ficou sem ser publicada na União Soviética mesmo no período entre a década de 1960 até o início dos anos de 1980?

A seguir, apresentam-se alguns exemplos com alguns textos bem conhecidos.

O levantamento bibliográfico feito por Tamara Lifanova em anexo à biografia de Vigotski é bastante completo e sua sistematização seguiu a seguinte lógica: inicialmente, indica a ordem cronológica da escrita e, quando a data de escrita não pôde ser estabelecida, a ordem de publicação em russo. Constam da lista também os livros que saíram no Ocidente em diferentes línguas.

Pelo quadro a seguir (Quadro 1), pode-se observar que, se entre a 1ª e a 2ª edição em russo de *Michlenie i retch (Pensamento e fala)* decorreram 22 anos, entre a 2ª e a 3ª foram 26. Em relação ao livro *Pedagoguitcheskaia psirrologuia (Psicologia pedagógica)*, entre a 1ª e a 2ª edição, decorreram 65 anos! E entre a primeira publicação do artigo *Os problemas fundamentais da defectologia contemporânea* passaram-se 54 anos.

Quadro 1 – Publicações soviéticas do livro *Pensamento e fala*, de L. S. Vigotski

Título	1ª edição soviética	2ª edição soviética	3ª edição soviética
<i>Michlenie i retch (Pensamento e fala)</i>	1934	1956	1982
<i>Pedagoguitcheskaia psirrologuia (Psicologia pedagógica)</i>	1926	1991	
<i>Osnovnie problemi sovremennoi defectologii (Os problemas fundamentais da defectologia contemporânea)</i>	1929	1983	1995

Fonte: T. M. Lifanova

No entanto, se tomarmos como referência a versão norte-americana sob o título *Thought and Language* (1962), que diz ser uma tradução de *Michlenie i retch (Pensamento e fala)*, mas que é uma “simplificação” do livro de Vigotski, impressiona a quantidade de edições no Ocidente. Esta obra de Vigotski foi intensamente publicada nos EUA, principalmente, na década de 1960 (Quadro 2).

Quadro 2 – Publicações estrangeiras do livro *Pensamento e fala* de L. S. Vigotski

Título	EUA	Alemanha	Japão	Itália
<i>Michlenie i retch (Pensamento e fala)</i>	1939, 1961, 1962, 1964, 1965, 1966	1964, 1969, 1971, 1972, 1974, 1977	1962	1966

Fonte: T. M. Lifanova

Com a demora em publicar as *Obras completas* de Vigotski, retarda-se não apenas o trabalho de elaboração de uma bibliografia completa e definitiva de seus trabalhos, mas também o trabalho de recuperação de seus escritos originais com base nos quais devem ser realizadas as traduções.

Algumas tentativas de reconstituição dos textos originais estão sendo empreendidas na Rússia. A professora e pesquisadora Ekaterina Zaverchneva (2007) teve a oportunidade de trabalhar com os arquivos que estão em poder da família de Vigotski. A sistematização apresentada por ela propõe a publicação dos 15 volumes das *Obras completas* do pensador e foi elaborada com base no material que já foi publicado e no que está nos arquivos da família. Porém, o trabalho de reconstituição dos textos originais demanda tempo, paciência e dedicação. Zaverchneva apresentou o resultado de um trabalho realizado com o famoso *O sentido histórico da crise na psicologia*, indicando os trechos que foram suprimidos, as palavras que foram trocadas e/ou retiradas, devolvendo também os sobrenomes citados pelo autor, mas que estavam proibidos (ZAVARCHNEVA, 2009)⁴.

Ainda assim, é bem provável que as divergências entre dados bibliográficos da obra de Vigotski não sejam reduzidas a zero com este trabalho. A toda hora, surgem cartas, anotações e publicações de sua época que permaneceram guardadas em arquivos particulares ou até mesmo em bibliotecas regionais da Rússia. Com isso, a tarefa de traduzir Vigotski não se resume, atualmente, apenas ao acesso aos seus textos publicados na Rússia, mas é preciso também, investigar até os mínimos detalhes informações a respeito de quando determinado texto foi escrito, quando e onde foi publicado; se foi escrito ou ditado por Vigotski; se foi uma aula ou palestra proferida e estenografada por alguém. Enfim, é preciso levar em consideração essas informações para não cometer mais equívocos, pois os que já temos são bastante comprometedores e suficientemente embaraçosos.

Além desse trabalho arqueológico, existe outro que tem relação direta com o trabalho investigativo do tradutor. Por exemplo, ao longo do trabalho de tradução do livro *Imaginação e criação na infância*, com a ajuda imprescindível da Professora Elizabeth Tunes, foram necessárias pesquisas adicionais, além das mais comuns à função do tradutor. No quarto capítulo do livro, denominado *A imaginação da criança e do adolescente*, Vigotski, ao falar sobre o desenvolvimento da imaginação e da razão, ele desenhou, reproduzindo de próprio punho, o gráfico que está no trabalho de Théodule Armand Ribot *Essai sur l'imagination créatrice (Ensaio sobre a imaginação criativa)*, de 1908. Nesse trecho em que Vigotski diz:

Ribot, em seu estudo sobre a imaginação criadora, apresentou a curva, mostrada no desenho mais adiante, que representa simbolicamente o desenvolvimento da imaginação, permitindo compreender a peculiaridade da imaginação infantil, do homem adulto e da que acontece no período de transição, que é o nosso interesse, nesse momento. A principal lei de desenvolvimento da imaginação, representada pela curva, é formulada da seguinte maneira: em seu desenvolvimento, a imaginação passa por dois períodos, divididos pela fase crítica. A linha IM representa a marcha do desenvolvimento da imaginação no primeiro período. Ela ascende bruscamente e, depois, mantém-se por um longo período no nível que atingiu. A linha RO, tracejada, representa a marcha do desenvolvimento do

4 Atualmente, o Núcleo de Tradução, Estudos e Interpretação das obras dos representantes da Teoria histórico-cultural (NUTHIC) está finalizando a tradução do original russo dessa obra de Vigotski com a reconstituição dos trechos suprimidos, nomes omitidos e outras correções feita por E. Zaverchneva.

intelecto, ou razão. Como se vê pelo desenho, esse desenvolvimento começa mais tarde e ascende mais devagar porque exige um maior acúmulo de experiência e uma reelaboração mais complexa. Somente no ponto M, as duas linhas – do desenvolvimento da imaginação e do desenvolvimento da razão – coincidem (VIGOTSKI, 2009, p.45-46).

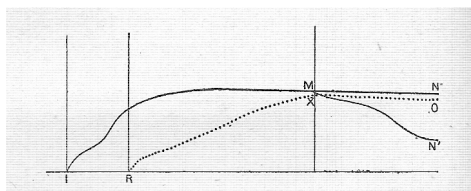


Figura de Ribot

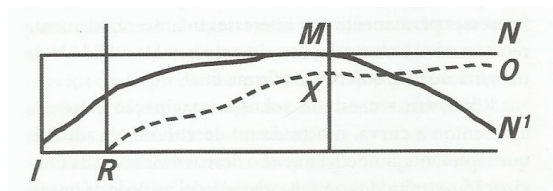


Figura de Vigotski

Como é possível observar, as linhas no desenho de Vigotski não coincidem. Imediatamente, veio à mente a ideia de que algo estava errado: ou o texto ou o desenho. Nas buscas feitas em outras edições estrangeiras da mesma obra, encontramos na que saiu na Revista *Journal of Russian and East European Psychology*, vol. 42, no. 1, de janeiro e fevereiro de 2004, uma nota de rodapé que diz: “Embora o texto sobre a figura esteja correto, a figura não reflete o texto com precisão” (VYGOTSKY, 2004, p. 33). A nota não ajudou a matar a charada que Vigotski armou, apesar da certeza dos editores norte-americanos de que o texto estava correto e a figura não. Com base em que estavam fazendo aquela afirmação, sem dar referências? Então, procuramos o livro de Ribot, de 1908, para verificar se o problema estava na figura. Havia um exemplar do livro de Ribot na biblioteca da Universidade de Brasília e pudemos nos certificar de que o erro havia sido na reprodução da figura por Vigotski. Como afirmam alguns colaboradores, ele citava obras de diferentes autores de memória e não se preocupava em dar a fonte (VIGOTSKI, 1982, p. 8). Pelo visto, o desenho que fez também foi elaborado sem muita preocupação com o original de Ribot, de memória – uma característica de Vigotski – ou, então, revela sua pouca habilidade para o desenho.

Outra questão importante a destacar acerca do trabalho de tradução das obras de Vigotski é sobre os editores e revisores. Em conversa com Vladimir Petrovitch Zintchenko a respeito dos motivos que levaram a suprimir alguns trechos, retirar alguns sobrenomes, alterar palavras na publicação das *Obras reunidas* já na década de 1980, ele respondeu com uma frase: “Sabe, o medo é uma coisa inerte” (ZINTCHENKO, 2012, comunicação pessoal). Estava se referindo aos editores e redatores e mencionou sua experiência ao editar, também nos anos 1980, dois volumes das obras de Zaporozjets, pois teve que brigar com os editores e os redatores: ora eles não conheciam certos nomes citados por Vigotski ou por seus alunos, ora exigiam que houvesse uma fonte para poder incluir o nome citado. Como, nem sempre é possível se ter acesso às fontes, preferem retirar. No entanto, de acordo com Zintchenko, não era apenas o medo dos redatores. Os próprios autores também se autocensuravam, preferindo não entrar em embates contra os dogmas que deveriam ser reverenciados. Por vezes, havia também, pouco profissionalismo, então era preferível retirar. Então, as publicações, apesar disso, na maioria das vezes, não ser levado em consideração, carregam as marcas do redator ou daquele que seleciona

o material. Assim, seria explicar, em parte, as contradições. Então, nossa salvação está muitas vezes no contexto.

Diante desse panorama, não resta dúvida de que o mundo acadêmico pode descobrir fatos novos sobre a vida e a obra de Vigotski. Em um de seus artigos em que relata sobre o trabalho que realizou nos arquivos de Vigotski, Zaverchevena diz que algumas circunstâncias que poderiam dificultar o trabalho de Vigotski facilitaram o trabalho da pesquisadora, pois, se tudo estivesse sido escrito à máquina em papel branco, provavelmente seria difícil identificar e organizar por data. No entanto, cada pedaço de papel pertencente a Vigotski possui sua especificidade, sua individualidade. Então, a primeira seleção do material foi feita pelo tipo de papel e, depois disso, a separação seguiu alguns critérios: tipo de tinta ou lápis, especificidade da letra, numeração das páginas e dos títulos, citações características de algumas obras, citação de sobrenomes, temas, entre outros.

Com essas descobertas e refletindo a respeito da atualidade de Vigotski, acredita-se que é urgente o acesso a obras inéditas de Vigotski, mais com base em seus manuscritos originais do que apenas em livros que interpretam suas ideias. Precisamos ler o que ele escreveu, conhecer seu contexto, seus conflitos, suas inquietações. Hoje, quando sua família prepara a publicação da *Obra Completa*, composta de acordo com o material reunido nos arquivos e o que já se tem conhecimento, em 15 volumes, cada um com uma média de 400 páginas, a atualidade de Vigotski se apresenta com muita força.

Ler e traduzir Vigotski é maravilhar-se com suas ideias e, principalmente, com a atualidade de muitas delas. Elas não passam despercebidas para quem busca compreender a diversidade do desenvolvimento humano. Elas deixam marcas. Marcas que, talvez, somente uma paixão pode deixar. E por falar em paixão, em 2011, saiu na Rússia mais uma pequena biografia de Vigotski (REIF, 2011). Seu autor é Igor Reif, médico e escritor. Na última parte do livro, Igor conta que Vigotski teve na adolescência um *affair* com sua tia por parte de mãe, Nadejda Fridman. Do mesmo modo que muitas moças de sua geração, ela gostava de ler e escrever poesia. Ao reencontrá-la em Kiev, onde estava de passagem com sua mãe e irmão, Vigotski presenteou Nadejda com uma pequena coletânea de poemas do poeta russo Aleksandr Blok. A dedicatória estava em letras maiúsculas separadas por pontos, no estilo dos personagens Kiti e Liovin, do famoso romance *Anna Karenina*, de Lev Tolstoi – Б.Т.Л.З.М.Н.Р.

Durante muito tempo, Igor Reif buscou a resposta para o significado das letras escritas na dedicatória por Vigotski e conseguiu desvendar apenas ao receber de “herança”, das mãos de seu tio, a coletânea de poemas escritos por sua tia. Entre eles, havia um poema que terminava, com as seguintes estrofes:

*Благодарю тебя любовь
За мне нанесённую рану*

*Agradeço a você, amor
Pela ferida em mim desferida.*

Ao relacionar as letras iniciais de cada palavra dessa estrofe com a dedicatória de Vigotski, Igor encontrou a resposta que procurava.

Há 80 anos, Lev Semionovitch Vigotski – um homem de traços bonitos, atencioso, humilde, preocupado com a educação e empenhado em desvendar o desenvolvimento humano – morreu, mas suas ideias continuam a fomentar estudos nas

mais diversas áreas do conhecimento. Assim como a planta *veresk*, que prepara o solo para as plantas mais exigentes e foi o nome da revista que ele editou com o seu primo David, seu pensamento segue fundamentando pesquisas neste início do século XXI.

Referências

- BELIAKOVA, L. I. **O amado russo**. Moskva: Latinaskaia America, 2010.
- ELKONIN, D. B. Prefácio. In: VIGOTSKI, L. S. **Sobranie sotchineni v chesti tomarh**. Moskva: Pedagoguika, T. 4, 1984, pp. 386-403.
- IAROCHEVSKI, M. G. **L. S. Vigotski**: v poiskarh novoi psirrologii. URSS: Moskva, 1997.
- KRAVTSOVA, E. E. **Moscou**: comunicação pessoal, 2012.
- PRESTES, Z. R. Guita Lvovna Vigodskaja (1925-2010), filha de Vigotski: entrevista. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.141, 2010, p.1025-1033, set./dez.
- PRESTES, Z. R. **Quando não quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.
- REIF, I. **Misl i sudba psirrologa Vigotskigo**. Moskva: Genezis, 2011.
- RIBOT, T. A. **Essai sur l'imagination créatrice**. Paris: Félix Alcan éditeur, 1908.
- VIGODSKAIA, G. L.; LIFANOVA, T. M. **Lev Semionovitch Vigotski**: jizn, deiatelnost, chtrirri k portretu. Moscou: Smisl i Smisl, 1996.
- VIGOTSKI, L. S. **Sobranie sotchineni**. T. 1. Moskva: Prosveschenie, 1982.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Editora Ática, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. Imagination and Creativity in Childhood. **Journal of Russian and East European Psychology**, vol. 42, no. 1, January–February 2004, pp. 7–97.
- ZAVERCHNEVA, E. Iu. **Plan polnogo sobrania sotchineni L. S. Vigotskogo**. Moskva: mimeo, 2007.
- ZAVERCHNEVA, E. Iu. Issledovanie rukopissi L. S. Vigotskogo “Istoriticheskii smisl psirrologuitcheskogo krizissa”. In: **Voprosi Psirrologuii**, n°6, 2009.